

# **SANKOFA: SABERES E PRATICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ETNOCENTRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO IFRN/MO**

Antony Erick Da Silva Paiva <sup>1</sup>

Lucas Bezerra dos Santos <sup>2</sup>

Yris Costa <sup>3</sup>

Euza Raquel de Sousa <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Sankofa desenvolve ações de ensino em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFRN Campus Mossoró. Inspirado pelo conceito de Sankofa, originário dos povos de língua Akan na África Ocidental, o projeto encarna uma filosofia profunda que nos ensina a importância de olhar para o passado a fim de compreender o presente e moldar o futuro.

O objetivo do projeto é introduzir estudantes da EPT, especialmente aqueles do ensino médio integrado ao técnico no IFRN Campus Mossoró, às tradições africanas e afro-diaspóricas. A iniciativa busca promover uma formação integral e integradora, que seja crítica e etnorreferenciada. Além disso, as ações de ensino visam assegurar o cumprimento da legislação brasileira que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008).

O projeto se justifica pela necessidade de fomentar a educação para a diversidade, que não apenas atende à legislação vigente, mas também estimula o diálogo e a reflexão. Busca capacitar os profissionais da Educação Básica e Técnico-Profissional (EBTT) na discussão étnico-racial e fortalecer a identidade e a consciência étnico-racial dos estudantes, contribuindo assim para uma sociedade mais equitativa e diversificada.

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Eletrotécnica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, antonyasilvaerick2007@gmail.com;

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, lucassantosep3@gmail.com;

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, yris.ooc@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró – RN, euza.raquel@ifrn.edu.br.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Neste projeto, adotamos uma abordagem de pesquisa participativa que envolve os estudantes ativamente na coleta e análise de informações relacionadas ao tema. A metodologia inclui a leitura e o estudo direcionado de materiais produzidos por pesquisadores negros, indígenas e quilombolas, além de referências de comunidades afro-americanas e outras tradições que compõem o povo potiguar. Utilizamos também discussões coletivas para promover uma compreensão crítica por meio de giras de conversa, nas quais os estudantes pesquisadores compartilham experiências e reflexões, favorecendo assim a construção colaborativa do conhecimento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Projeto Sankofa fundamenta-se em referenciais teóricos que promovem a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena, conforme estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que obrigam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, visando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O conceito de Sankofa, originário dos povos Akan, enfatiza a importância de olhar para o passado para compreender o presente, e é utilizado no projeto para valorizar as raízes culturais afro-brasileiras e indígenas. A teoria da multiculturalidade, discutida por autores como Stuart Hall, ressalta a necessidade de reconhecer e respeitar identidades culturais diversas, promovendo um espaço educativo inclusivo. Inspirado na Pedagogia da Liberdade de Paulo Freire, o projeto adota uma abordagem dialógica e problematizadora, estimulando a reflexão crítica por meio de discussões coletivas e giras de conversa. Além disso, as teorias de identidade, como as de Anthony Giddens, ajudam a entender a formação de identidades no contexto social, e o projeto visa fortalecer a identidade étnico-racial dos estudantes. Assim, esse referencial teórico orienta as ações do Projeto Sankofa, contribuindo para uma educação inclusiva que valoriza a diversidade cultural e forma cidadãos críticos e respeitosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto Sankofa, iniciado em 2023, liderou diversos eventos, como o Julho das Pretas no IFRN/MO, a oficina de Tranças na Escola Freitas Nobre e o Novembro Negro. A pesquisa participativa associada ao projeto foi fundamental para aumentar o engajamento dos estudantes, resultando em uma melhor compreensão da dimensão coletiva da produção do conhecimento, especialmente em relação às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, ao conceito de Sankofa e às bases conceituais da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

As giras de conversa facilitaram a troca de experiências e reflexões, enriquecendo a visão sobre diversidade cultural, abordando temas como a sociedade brasileira e as dívidas históricas com o povo negro. Esse diálogo foi aprofundado na participação da vereadora Marleide Cunha durante o Novembro Negro de 2023, quando afirmou: "Não devemos deixar invisibilizar as lutas que são históricas e devem ser mostradas todos os dias e em todos os momentos."

Os estudantes envolvidos perceberam que as discussões em grupo fomentam a aprendizagem coletiva, além de desenvolver habilidades de argumentação e pensamento crítico. Embora o projeto promova um ambiente de aprendizado participativo e colaborativo, também evidenciou a necessidade de aprofundar os estudos e a compreensão da Educação para as Relações Étnico-Raciais entre todos os participantes da EPT. Há uma demanda clara por reforçar a compreensão dos temas de diversidade étnico-racial, inclusão e combate às opressões, como demonstrado pela pesquisa participativa, pela análise de materiais, pelas giras de conversa e pelas discussões em grupo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a execução do projeto, destacou-se a importância de integrar práticas e saberes locais e culturais das comunidades negras, indígenas e quilombolas na educação tecnológica, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e representativo. É fundamental valorizar as comunidades tradicionais e seus conhecimentos para promover um currículo etnorreferenciado.

A pesquisa também revelou a necessidade de discutir os conceitos de espaço e corpo-território, garantindo um ambiente que respeite e reconheça as diversidades culturais presentes no IFRN/MO. Essa é uma luta por um espaço próprio que ainda não foi concretizado.

Outro resultado do projeto foi a conscientização sobre a importância de uma abordagem etnocentrada na rede federal tecnológica. Essa abordagem precisa ser fortemente promovida pela gestão institucional, não se restringindo a grupos ou segmentos específicos dentro da Rede Federal. É crucial ampliar a compreensão dos estudantes sobre a relevância das diversas matrizes que compõem suas culturas e como elas podem ser integradas no contexto da educação tecnológica, sem se limitar a enfoques eurocentrados.

**Palavras-chave:** Educação tecnológica; Etnorreferenciado, Saberes, Etnocentrada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e ao IFRN Campus Mossoró pela oportunidade de desenvolver o Projeto Sankofa. Um agradecimento especial vai para Euza Raquel, cuja dedicação e liderança foram fundamentais para o sucesso das nossas ações.

Agradecemos também aos membros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, aos estudantes que participaram ativamente e aos pesquisadores negros, indígenas e quilombolas que compartilharam seus saberes. Reconhecemos ainda o papel dos profissionais da educação na implementação das diretrizes legais.

Por fim, agradecemos a todos os colaboradores e comunidades que nos apoiaram nessa jornada. Juntos, seguimos em busca de uma educação mais justa e representativa.

## **REFERÊNCIAS**

NASCIMENTO, ELISA LARKIN (ORG.). AFROCENTRICIDADE: UMA ABORDAGEM EPISTEMÓGICA INOVADORA. SÃO PAULA: SELE NEGRO, 2009. ( SANKOFA: MATRIZES AFRICANAS DA CULTURA BRASILEIRA;4).

BRASIL. LEI° 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. ESTABELECE A OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, DR, 10 JAN. 2003. SEÇÃO 1, P. 1.

BRASIL. LEI° 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. ALTERA A LEI° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, PARA INCLUIR A OBRIGATORIEDADE DO ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA NO CURRÍCULO ESCOLAR. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, SEÇÃO 1, P. 1, 11 MAR. 2008.